A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Divulgação: março de 2016 **Resultados do primeiro semestre de 2015**

A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Os resultados apresentados referem-se aos valores semestrais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife

De maneira geral, as mulheres continuam a enfrentar grandes dificuldades no mercado de trabalho, representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, possuem menor representação nos postos de trabalho mais prestigiados e, portanto, percebem menores rendimentos que os homens.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana do Recife, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o principal objetivo do Boletim Especial Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos que, para além de refletir com clara nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar a condição da mulher na sociedade.

A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife (PED/RMR) – realizada pela Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação (SEMPTQ) e a Agência CONDEPE/FIDEM em parceria com o DIEESE e a Fundação SEADE –, no primeiro semestre de 2015.

A INSERÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

A taxa global de participação recua para mulheres e homens na RMR

1. A taxa global de participação – proporção de pessoas com 10 anos ou mais de idade que estavam trabalhando ou procurando trabalho –, recuou para as mulheres (de 47,2% para 46,0%, ou -2,5%) e para os homens (de 66,7% para 65,0%, ou -2,5%), entre o primeiro semestre de 2014 e de 2015. Com isso, a taxa de participação masculina continuou 1,4 vezes superior à feminina. Nesse mesmo período, merece destaque a redução da taxa de participação das mulheres nas faixas etárias de 16 a 24 anos de idade (de 53,7% para 50,3%, ou -6,3%) e com 60 anos e mais de idade (de 13,3% para 12,5%, ou -6,0%), na posição familiar de filha (de 46,1% para 44,3%, ou -3,9%) e de raça/cor negra (de 47,0% para 45,8%, ou -2,6%) (Tabelas 1). Tradicionalmente, as mulheres foram consideradas uma força de trabalho adicional à população ocupada masculina. Contudo, nas últimas décadas, a participação destas no mercado de trabalho vem se ampliando, o que sugere tratar-se de uma tendência estrutural, com mudanças significativas na composição de geração da renda familiar que merecem maior atenção.

Tabela 1
Taxa de participação por sexo, segundo atributos pessoais
Região Metropolitana do Recife
2014-2015

(%)

Sexo/Período		Taxa de Participação												
		Total	Faixa Etária						Posição na Família				Raça/Cor	
			10 a 15 Anos	16 a 24 Anos	25 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 Anos e Mais	Chefes	Cônjuge	Filhos	Demais	Negros	Não-Negros
Mulheres	2014													
	1 º semestre	47,2	(1)	53,7	69,9	64,3	47,8	13,3	46,8	51,6	46,1	34,2	47,0	48,0
	2 º semestre	46,1	(1)	51,9	70,3	62,5	45,4	11,8	44,1	50,1	46,3	33,5	46,1	46,0
	2015													
	1º semestre	46,0	(1)	50,3	70,3	62,8	45,7	12,5	45,5	50,7	44,3	32,9	45,8	46,8
Homens	2014													
	1 º semestre	66,7	(1)	64,8	91,0	87,5	77,1	33,2	78,2	82,2	51,6	48,9	66,6	67,1
	2 º semestre	66,0	(1)	64,7	90,4	87,4	77,0	31,0	77,1	79,4	50,3	50,4	66,2	65,2
	2015													
	1º semestre	65,0	(1)	61,6	89,6	88,4	76,0	31,4	76,8	79,7	48,4	48,8	64,4	67,6

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Redução da taxa de desemprego feminina e crescimento da masculina diminui desigualdade

2. Entre o primeiro semestre 2014 e de 2015, a taxa de desemprego total feminina retraiu-se de 15,7% para 15,0% (-4,5%), enquanto a taxa de desemprego masculina cresceu de 10,4% para 11,7% (12,5%). Com esse resultado, a desigualdade diminuiu entre homens e mulheres no mercado de trabalho da região. No primeiro semestre de 2014, a taxa de desemprego feminina foi, em média, 1,5 vezes superior à masculina e, em igual período de 2015, ela passou a ser, em média, 1,3 vezes (Tabela 2).

Tabela 2
Taxa de desemprego por sexo, segundo tipo de desemprego
Região Metropolitana do Recife
2004-2015

(%)

Período	Taxa de Desemprego					
	Mulheres			Homens		
	Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto
2004						
1 º semestre	27,5	17,9	9,6	21,5	13,1	8,4
2 º semestre	25,5	16,9	8,6	19,2	10,4	8,8
2005						
1 º semestre	26,7	18,2	8,5	19,3	10,7	8,6
2 º semestre	25,3	17,4	7,9	19,1	10,9	8,2
2014						
1 º semestre	15,7	11,4	4,3	10,4	6,4	4,0
2 º semestre	13,8	10,0	3,8	10,5	5,6	4,8
2015						
1º semestre	15,0	11,0	4,0	11,7	7,4	4,3
Δ% semestral						
1º sem 2015/1º sem 2014	-4,5	-3,5	-7,0	12,5	15,6	7,5

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

3. As maiores proporções de mulheres desempregadas encontram-se entre aquelas na faixa etária de 25 a 39 anos de idade (42,6%), na posição familiar de filha (40,4%) e de raça/cor negra (81,3%). Entre os homens, essa estrutura é relativamente semelhante: as maiores parcelas de homens desempregados situam-se entre aqueles na faixa etária entre 16 e 24 anos de idade (38,2%), posicionados na família como filhos (43,9%) e de raça/cor negra (85,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Distribuição dos desempregados por sexo, segundo atributos pessoais
Região Metropolitana do Recife
2014-2015

(%)

Sexo/Período		Distribuição dos Desempregados												
		Total	Faixa Etária						Posição na Família				Raça/Cor	
			10 a 15 Anos	16 a 24 Anos	25 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 Anos e Mais	Chefes	Cônjuge	Filhos	Demais	Negros	Não-Negros
Mulheres	2014													
	1 º semestre	100,0	(1)	40,8	38,2	13,9	(1)	(1)	16,3	33,5	40,3	9,9	78,4	21,6
	2 º semestre	100,0	(1)	39,9	41,0	11,5	(1)	(1)	16,6	30,9	42,6	10,0	79,1	20,9
	2015													
	1º semestre	100,0	(1)	38,0	42,6	12,4	(1)	(1)	15,3	34,3	40,4	10,1	81,3	18,7
Homens	2014													
	1 º semestre	100,0	(1)	42,1	34,1	11,6	(1)	(1)	37,6	(1)	48,7	11,8	80,9	19,1
	2 º semestre	100,0	(1)	39,7	36,4	13,2	(1)	(1)	38,6	(1)	45,8	12,5	84,3	15,7
	2015													
	1º semestre	100,0	(1)	38,2	37,6	12,9	(1)	(1)	42,4	(1)	43,9	11,1	85,1	14,9

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Decresce nível de ocupação para mulheres e homens

4. Na comparação do primeiro semestre de 2015 com igual período de 2014, variou negativamente o nível ocupacional feminino (-0,4%, ou menos 3 mil postos de trabalho) e retraiu-se o masculino (-3,2%, ou menos 29 mil ocupações). Com este resultado, o contingente de mulheres ocupadas passou a representar 44,9% do total de ocupados (1.599 mil), no primeiro semestre de 2015, enquanto no mesmo período de 2014, o contingente de mulheres ocupadas (722 mil) representava 44,3% do total de ocupados (1.631 mil) (Tabela 3). No período analisado, essa discreta melhora da participação feminina no total de ocupados é explicada pela redução observada no nível ocupacional masculino ter sido mais intensa que a ligeira diminuição na ocupação feminina.

Tabela 4
Estimativas da População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA), da ocupada e desempregada por sexo
Região Metropolitana do Recife
2014-2015

Em 1.000 pessoas.

Condição de atividade	1º Sem 2014			1º Sem 2015			Variação absoluta 1º Sem 2015/1º Sem 2014			Variação relativa (%) 1º Sem 2015/1º Sem 2014		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População em Idade Ativa	3.340	1.524	1.816	3.375	1.536	1.839	35	12	23	1,0	0,8	1,3
População Economicamente Ativa	1.873	1.016	857	1.842	997	845	-31	-19	-12	-1,7	-1,9	-1,4
Ocupados	1.631	909	722	1.599	880	719	-32	-29	-3	-2,0	-3,2	-0,4
Desempregados	242	106	136	243	116	127	1	10	-9	0,4	9,4	-6,6
Inativos com 10 anos e mais	1.467	508	959	1.533	539	994	66	31	35	4,5	6,1	3,6

Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

5. Segundo setor de atividade, a variação negativa do nível ocupacional feminino resultou de reduções nos setores da Indústria de Transformação (-14,0%) e do Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-1,3%), atenuadas pelo crescimento no setor de Serviços (1,2%). Para a Construção a amostra não comportou a desagregação dos dados para o período analisado (Tabela 5).

6. O crescimento do setor de Serviços (1,2%), que representou a maior parcela (71,9%) no total de mulheres ocupadas, no primeiro semestre de 2015, deveu-se ao desempenho positivo dos ramos de *Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais* (4,4%) e *Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas* (2,9%), atenuado pela retração das *Atividades administrativas e serviços complementares* (-31,4%) e, em menor medida, de *Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação* (-0,8%), uma vez que o *emprego doméstico manteve-se inalterado*. Com respeito ao subsetor de *Transporte, armazenagem e correios* e o agregado *outros serviços,* a amostra não comportou as suas respectivas desagregações (Tabela 5).

7. O desempenho do nível ocupacional masculino, segundo setor de atividades, representou o saldo das retrações na Indústria de Transformação (-10,3%), na Construção (-9,4%) e no Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas (-2,4%). Enquanto o setor de Serviços permaneceu praticamente estável (0,2%). A relativa estabilidade deste último é explicada pela expansão registrada nos ramos de *Transporte, armazenagem e correios* (11,8%), *Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços*

relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (2,1%) e *Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação* (1,1%), atenuada pelas reduções nos ramos de *Atividades administrativas e serviços complementares* (-9,6%) e *Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais permaneceu relativamente estável* (-2,6%). Para os *serviços domésticos* e o agregado *outros serviços* não houve amostra suficiente para comportar suas respectivas desagregações (Tabela 5).

8. No primeiro semestre de 2015, as mulheres estavam subrepresentadas na Indústria de Transformação (5,2%) – setor de atividade que paga os maiores salários e pratica o maior nível de formalização – e no Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (21,2%). Ao mesmo tempo, estavam sobre representadas no setor de Serviços (71,9%), com presença predominante nos subsetores de *Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais*, de *Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação* e nos *serviços domésticos* (Tabela 5).

9. O emprego doméstico, ocupação tipicamente feminina, permanece como uma das principais possibilidades de inserção das mulheres, em especial as negras e as mais pobres, com menor escolaridade. Entre o primeiro semestre de 2014 e 2015, essa forma de inserção manteve-se estável em 106 mil trabalhadoras. Essa estabilidade no emprego doméstico pode estar associada à possibilidade de procura improdutiva para outras atividades profissionais onde os direitos trabalhistas estabelecidos por lei sejam mais respeitados, dado que houve retração das oportunidades de trabalho para as outras formas de inserção. (Tabelas 5).

Tabela 5
Estimativa dos ocupados por sexo, segundo setor de atividade econômica
Região Metropolitana do Recife
2014-2015

(%)

Setores de atividade	Estimativas do nível de ocupação por sexo				Variação (%)	
	1º Sem 2014		1º Sem 2015		1º Sem 2015/1ºSem 2014	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Total	722	909	719	880	-0,4	-3,2
Indústria de Transformação (1)	43	116	37	104	-14,0	-10,3
Construção (2)	(12)	138	(12)	125	0,0	-9,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (3)	154	205	152	200	-1,3	-2,4
Serviços (4)	511	428	517	429	1,2	0,2
Transporte, armazenagem e correio (5)	(12)	76	(12)	85	0,0	11,8
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (6)	34	47	35	48	2,9	2,1
Atividades administrativas e serviços complementares (7)	51	83	35	75	-31,4	-9,6
Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (8)	183	117	191	114	4,4	-2,6
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (9)	123	91	122	92	-0,8	1,1
Serviços domésticos (10)	106	(12)	106	(12)	0,0	0,0
Outros (11)	(12)	(12)	(12)	(12)	0,0	0,0

Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
(-) Dados não disponíveis. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010; ver nota técnica nº 1.
(1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Incluem Atividades Imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (5) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

10. Examinando o nível de ocupação das mulheres pela forma de inserção no mercado de trabalho regional, a tabela 6 mostra que o crescimento no assalariamento total (1,4%) refletiu o aumento do número de ocupadas no setor privado (1,2%) e no setor público (3,0%). No trabalho autônomo o contingente feminino decresceu em 3,8%, estabilizou-se no emprego doméstico e recuou nas demais posições ocupacionais (-6,7%). A análise do setor privado, revela um crescimento de 3,2% no assalariamento com carteira de trabalho assinada e uma considerável redução (-10,3%) entre os sem carteira. Com isso, o contingente de assalariadas no setor privado com carteira de trabalho assinada (288 mil), no primeiro semestre de 2015, passou a ser 5,5 vezes superior ao contingente daquelas sem carteira (52 mil) (Tabelas 6).

11. Para os homens, a retração do assalariamento total (-4,8%) foi explicada pelas reduções no setor privado (-4,4%) e público (-8,4%). Ou seja, comportamento contrário ao observado pelo contingente feminino, que se expandiu no assalariamento total (1,4%) e nos setores e privado e público (1,2% e 3,0%, respectivamente). A ocupação masculina cresceu entre os autônomos (2,6%) e retraiu-se nas demais posições (-3,0%) (Tabela 6).

12. No primeiro semestre de 2015, as mulheres, em relação aos homens, continuaram com menor inserção no assalariamento do setor privado com e sem carteira de trabalho assinada,

entre os autônomos e nas demais posições; e permaneceram com maior inserção nos serviços domésticos e no setor público (Tabela 6).

Tabela 6
Estimativa dos ocupados por sexo, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana do Recife
2004-2015

Em 1.000 pessoas

Sexo/Período		Distribuição dos Ocupados										
		Total	Assalariados (1)					Autônomos	Empregados Domésticos			Demais (3)
			Total	Setor Privado			Setor Público (2)		Total	Mensalista	Diarista	
				Total	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada						
Mulheres	2014											
	1 º semestre	722	438	338	279	58	100	132	106	71	35	45
	2 º semestre	728	450	348	293	55	101	131	106	74	32	41
	2015											
	1º semestre	719	444	342	288	52	103	127	106	70	36	42
	Δ% semestral											
	1º sem 2015/1º sem 2014	-0,4	1,4	1,2	3,2	-10,3	3,0	-3,8	0,0	-1,4	2,9	-6,7
Homens	2014											
	1 º semestre	909	641	546	471	75	95	195	(4)	(4)	(4)	66
	2 º semestre	903	639	545	470	76	93	194	(4)	(4)	(4)	64
	2015											
	1º semestre	880	610	522	451	70	87	200	(4)	(4)	(4)	64
	Δ% semestral											
	1º sem 2015/1º sem 2014	-3,2	-4,8	-4,4	-4,2	-6,7	-8,4	2,6	0,0	0,0	0,0	-3,0

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Rendimento cresce para mulheres e decresce para homens

13. O rendimento médio real dos ocupados cresceu para as mulheres (2,8%) e decresceu para os homens (-2,9%), entre o primeiro semestre de 2014 e 2015. Em termos monetários a remuneração média real das mulheres e dos homens passou a equivaler a R$ 1.160 e R$ 1.527, respectivamente. Deste modo, o rendimento das mulheres, que correspondia a 71,8% do auferido pelos homens no primeiro semestre de 2014, passou a corresponder a 76,0%, em igual período de 2015, como resultado de crescimento na renda feminina e diminuição da masculina (Tabela 7).

14. Por setor de atividade, o aumento do rendimento médio das mulheres, entre o primeiro semestre de 2014 e 2015, derivou do crescimento no Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas (de R$ 1.015 para R$ 1.050, ou 3,4%) e, em menor intensidade, no setor de Serviços (de R$ 1.088 para R$ 1.095, ou 0,6%). Para os homens os resultados foram: crescimento na Indústria de Transformação (de R$ 1.558 para R$ 1.609, ou 3,3%) e ligeira redução no Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas (de R$ 1.148 para R$ 1.143, ou -0,4%) e redução no setor de Serviços (de R$ 1.351 para R$ 1.315, ou -2,7%) (Tabela 7).

15. O exame do rendimento médio real, por sexo, segundo forma de inserção, mostra que no setor público – que paga os maiores salários médios – as mulheres receberam o equivalente a 72,2%, do salário médio dos homens, no primeiro semestre de 2014 e de 2015. Esta é a segunda maior desigualdade salarial por sexo, depois da verificada entre homens e mulheres autônomos (Tabela 7).

Tabela 7
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados e Assalariados por sexo, segundo Categorias Selecionadas e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana do Recife
2014-2015

Posição na ocupação	Rendimentos (Em reais de outubro de 2015)				Variação (%) 1º Sem 2015/1º Sem 2014		Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (%)	
	1º Sem 2014		1º Sem 2015					
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	1º Sem 2014	1º Sem 2015
Total de ocupados	1.128	1.572	1.160	1.527	2,8	-2,9	71,8	76,0
Assalariados total (2)	1.322	1.575	1.341	1.529	1,4	-2,9	83,9	87,7
Setor Privado (3)	1.103	1.368	1.109	1.329	0,5	-2,9	80,6	83,4
Indústria de Transformação (4)	(8)	1.558	(8)	1.609	-	3,3	-	-
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	1015	1.148	1050	1.143	3,4	-0,4	88,4	91,9
Serviços (6)	1.088	1.351	1.095	1.315	0,6	-2,7	80,5	83,3
Com carteira assinada	1.175	1.423	1.163	1.384	-1,0	-2,7	82,6	84,0
Sem carteira assinada	753	981	(8)	960	-	-2,1	76,8	-
Setor Público (7)	2.092	2.897	2.174	3.011	3,9	3,9	72,2	72,2
Autônomos	697	1.343	736	1.196	5,6	-10,9	51,9	61,5

Fonte: PED-RMR. Convênio: STQE, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.
(1) Inflator Utilizado: INPC/RMR–IBGE. (2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. Nota: Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 02/2012. (7) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

16. Considerar que a jornada semanal média de trabalho dos homens (46 horas) é maior que a das mulheres (41 horas) (Tabela 24 – Anexo Estatístico), torna o rendimento médio real por hora a medida mais apropriada para comparar esses segmentos populacionais. Admitir as diferenças de jornadas entre homens e mulheres atenua a desigualdade entre os rendimentos, mas não a elimina. O rendimento por hora trabalhada das mulheres, que no primeiro semestre de 2014 correspondia a 82,3% do rendimento masculino, passou a equivaler a 85,2%, em igual período de 2015. Em termos reais, o valor da hora trabalhada entre as mulheres cresceu 2,8%, entre o primeiro semestre de 2014 e de 2015, passando a equivaler R$ 6,61, e entre os homens retraiu-se em -0,6%, passando a corresponder R$ 7,76 (Tabela 29 – Anexo Estatístico).

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem- se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

a) **DESEMPREGO ABERTO -** pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário**: pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento**: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.
TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.
RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.
DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS – A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2010 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.
As Estimativas Populacionais do município de Recife e da Região Metropolitana do Recife, a partir de agosto de 2000 foram obtidas com base na taxa geométrica de crescimento populacional do(s) município(s) utilizando as informações de população residente constante nos censos demográficos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO
Jairo Azevedo Santiago – DIEESE
Walkíria Moreira Navarro de Morais - IAUPE

ANÁLISE DE DADOS
Jairo Azevedo Santiago

INFORMÁTICA
Mardônio C. Lima – Coordenação
Adriana Marques da Silva, Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima e Sérgio Luiz Barbosa.

COLETA DE DADOS
Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.
Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkiria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores**: Aldemir S. da Hora Júnior, André Lima Castilho, Ataize Xavier Ataíde, Avani Costa Melo de Queiroz, Claudécio João B. Pedrosa, Cristiane de Queiroz Silva, Edlene Mendes da Silva, Eliza Carla de Santana Farias, Eranni Alves de Souza, Gabriela Bernardo de Souza, Gerlane Silva Rêgo, Gláucia Rejane Silvano de Lima, Haydee Ioneide Souza da Cunha, Isaque Santos Menezes, José Regivaldo Silvério da Silva, Júlio Cesar Farias, Katiuscia Maria Bezerra, Mayra Santos Martins de Souza, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Mauricea Cardoso da Silva, Michelle Mercês de França, Roberta Maria de Souza, Rogério Ezequiel do Nascimento, Sadi da S. Seabra, Sandra Maria Sampaio Camurça, Telma Cristina Gomes Barbosa, Zélia Chagas Ribeiro Filha..

LISTAGEM E CHECAGEM
João Batista do N. Feitosa – Coordenação
Supervisão: Francisca A. de Albuquerque. **Checadores:** Claudia Calado de Mello, Coate Márcio Ramos de Oliveira, Erik G. Batista, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosidalva de S. Pereira. **Listador:** Erivan Luís Bezerra Júnior

CRÍTICA
Cláudia Viana Torres – Coordenação
Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Geliane Rodrigues Baracho, José Roberto de Castro Peixoto, Roberto Pereira de Lima, Telma Aparecida Ribeiro

APOIO ADMINISTRATIVO
Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos, Josielly Karla Silva Miranda e Silvio da Cruz Bezerra.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE
Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Silvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE
Nádia Dini

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM
Maria Luiza Ferreira dos Santos

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Margareth Monteiro

SECRETARIA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - SEMPTQ
Evandro José Moreira Avelar - Secretário da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação
Paulo Sérgio Moreira Muniz Filho - Secretário Executivo de Trabalho e Qualificação
Celso Alexandre do Amaral Miranda Filho - Gerente Geral de Trabalho

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM
Flávio Guimarães Figueiredo Lima - Diretor Presidente
Maurílio Soares de Lima - Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatísticas
Rodolfo Guimarães Regueira da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE
Antônio de Souza – Presidente
Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico
Jackeline Natal - Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR
Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.
CEP: 50070-280 Fones: 3222.1071 e 3222.3308
Home Page: www.dieese.org.br e www.condepefidem.pe.gov.br
E-mail: pedrmr@dieese.org.br e pedrmr@condepefidem.pe.gov.br

Ministério do Trabalho | Governo Federal | Fundo de Amparo ao Trabalhador | SEADE | DIEESE | Comissão Estadual de Emprego | CONDEPE FIDEM | Secretaria de Planejamento e Gestão | Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação | Governo de Pernambuco

Suporte à execução:
Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco (IAUPE)